

Experiência
Didática



O que podemos fazer pela Amazônia?

**Mariana
Martins Lemes**

FICHA TÉCNICA

Tema Sustentabilidade na região amazônica.

Resumo Nesta Experiência Didática, o tema da Amazônia será trabalhado da perspectiva da sustentabilidade, com foco nos impactos socioambientais de diferentes atividades econômicas e nas possibilidades de desenvolvimento sustentável na região. Os(as) estudantes serão convidados(as) a considerar o seguinte **desafio**:

Conhecer para proteger: o que podemos fazer pela Amazônia?

Para realizar a proposta, os(as) estudantes farão um levantamento do conhecimento prévio de sua comunidade sobre as florestas amazônicas e, com base nas informações obtidas, investigarão a temática, selecionando as informações que servirão para produção e compartilhamento de *cards* informativos. Ao longo desse processo, conhecerão mais detalhes sobre as características da floresta, identificarão a importância socioambiental da Amazônia e pesquisarão iniciativas de desenvolvimento sustentável já existentes.

Objetivo geral Promover a capacidade de analisar questões socioambientais e de propor soluções práticas que contribuam tanto para a conservação socioambiental quanto para a sustentabilidade econômica de comunidades locais. Desenvolver habilidades de comunicação por meio da elaboração de material de divulgação em múltiplas linguagens.

Competências gerais da BNCC

- ➔ Competência geral (1). Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- ➔ Competência geral (4). Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

→ Competência geral (7). Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

→ Competência geral (10). Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Habilidades dos componentes curriculares da BNCC

→ **Geografia** 6º ano

Natureza, ambientes e qualidade de vida

(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais do território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

→ **Ciências** 9º ano

Vida e evolução: Preservação da biodiversidade

(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

→ **Língua Portuguesa** do 6º ao 9º ano

Oralidade

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir na busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e

dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar, em fontes diversas, informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Oralidade (escuta)

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e a força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

Produção de textos

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para a internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros –, tendo em vista a adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e o uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e a adequação à norma culta.

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de

propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 13: Tomar medidas para combater a mudança do clima e seus impactos.

META 13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto e alerta precoce à mudança do clima.

Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

META 15.C - Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.

Tempo de implementação 15 encontros (4 semanas)

Público sugerido Estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) em situação de distorção idade-série.

Recursos necessários Os recursos sugeridos estão indicados no texto e são descritos em detalhe no Repositório da Experiência Didática. No entanto, a experiência poderá ser realizada utilizando outros materiais e adaptada a um contexto analógico.

	JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
MOBILIZAÇÃO	Situar a turma na temática, buscando engajar os(as) estudantes no desafio proposto.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar as primeiras reflexões sobre o tema;- Despertar o interesse;- Apresentar o desafio;- Esclarecer os critérios de avaliação.	<p>Encontro 1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Registro de ideias em cartazes;- Rotação por estações de aprendizagem. <p>Encontro 2:</p> <ul style="list-style-type: none">- Roda de diálogo;- Exposição dialogada;- Registros no caderno.

PREPARAÇÃO	Instigar a turma e obter dados importantes para planejar as próximas etapas – como identificar o que os(as) estudantes já sabem sobre a temática, valorizando seus conhecimentos e verificando o que ainda precisa ser trabalhado.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os conhecimentos prévios; - Planejar os próximos passos: o que deve ser trabalhado? Quais estratégias são mais adequadas? 	<p>Encontro 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de protótipo de <i>card</i> informativo; - Roda de diálogo; - Leitura dos protótipos. <p>Encontro 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo e sistematização na lousa; - Atividade em grupo: elaboração de questões. <p>Encontro 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição; - Análise de dados.
INVESTIGAÇÃO	Abordar conceitos necessários à compreensão da temática e à realização do desafio, para que os(as) estudantes desenvolvam conhecimentos essenciais para ter o que dizer nos <i>cards</i> .	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades que trabalhem os subtemas: <p>I - A importância da Amazônia;</p> <p>II - Impactos socioambientais na região;</p> <p>III - Práticas sustentáveis.</p>	<p>Encontro 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição; - Leitura e interpretação de texto (verbal/escrito); - Exposição dialogada e definição dos grupos colaborativos. <p>Encontros 7, 8 e 9:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de textos, análise, síntese e registro de informações (em grupo) - <u>Objeto digital</u>. <p>Encontro 10:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapa conceitual coletivo; - Roda de diálogo.
CRIAÇÃO	Aprofundar o estudo sobre o gênero textual <i>card</i> informativo para que os(as) estudantes desenvolvam conhecimentos essenciais para saber como expressar o que aprenderam.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e sistematizar os conhecimentos obtidos; - Consolidar aprendizagens; 	<p>Encontro 11:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, interpretação e análise de <i>cards</i> (para conhecer o gênero textual); - Exposição dialogada. <p>Encontros 12 e 13:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração dos <i>cards</i> em grupo.

COMUNICAÇÃO	Envolver a comunidade escolar na Experiência Didática através das produções elaboradas pelos(as) estudantes, contribuindo para desenvolver sentimentos de competência, pertencimento e engajamento para com a escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar o que foi aprendido; - Exercitar a metacognição e o sentimento de competência. 	<p>Encontro 14:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Roda de diálogo (compartilhar os <i>cards</i> nas redes sociais); - Reflexão e registro individual.
REPERCUSÃO	Refletir sobre os próximos passos da experiência para que os(as) estudantes percebam que a aprendizagem é um processo contínuo que pode ser aprofundado de diferentes maneiras.	<ul style="list-style-type: none"> - Propor aprofundamentos ou continuidade; - Verificar os impactos da proposta (no curto prazo); - Transpor o aprendizado para outros contextos. 	<p>Encontro 15:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Roda de diálogo; - Registro fotográfico para representar o processo.

Introdução

Olá, professor(a)!

Esta Experiência Didática está organizada em seis etapas que visam apoiar seu trabalho e garantir momentos de aprendizagem significativa. Ela pode ser desenvolvida de maneira integrada pelos(as) professores(as) dos componentes curriculares de **Geografia, Ciências e Língua Portuguesa** – mas há várias abordagens possíveis, inclusive com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento. Considere qual articulação faz mais sentido para o contexto de sua escola e fique à vontade para adaptar a proposta à sua realidade.

Considerando o perfil dos(as) estudantes, desenvolver o engajamento e o sentimento de competência intelectual é fundamental para que eles(as) queiram aprender e percebam que podem aprender. Da mesma forma, é importante reconhecer os saberes que já possuem, valorizando suas vivências.

Falar sobre a Amazônia favorece esse aspecto, pois é uma temática abordada com frequência pela mídia e uma questão relevante que deve impactar a todos. Provavelmente, os(as) estudantes já conhecem alguns aspectos das florestas amazônicas, o que contribuirá para engajá-los(as). Além disso, esse tema permite diferentes abordagens e você, professor(a), poderá desenvolvê-lo com base nos conhecimentos prévios da turma e nos interesses dos(as) estudantes.

Nesse sentido, é fundamental que o contexto de cada escola, turma e aluno(a) seja considerado durante a realização da Experiência Didática. Por isso, as estratégias e as atividades propostas a seguir são sugestões que podem ser adaptadas considerando suas intencionalidades pedagógicas, os interesses e necessidades de aprendizagem da turma, e as potencialidades do contexto de sua escola. Assim você poderá adotar as estratégias mais adequadas para proporcionar momentos de aprendizagem significativa e promover a autonomia intelectual e o sentimento de competência dos(as) estudantes.

Além de propiciar o desenvolvimento de habilidades de diferentes áreas do conhecimento, esta Experiência Didática pode engajar a turma nas metas dos ODS da **Agenda 2030**, contribuindo para esse plano de ação global. Assim, você também terá a oportunidade de trabalhar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: **ambiental** (características dos ecossistemas amazônicos e sua biodiversidade), **social** (o papel da Amazônia para a sociedade em geral e para as populações locais em particular) e **econômica** (abordando as atividades predatórias e sustentáveis que ocorrem nas florestas da região).

Ao longo da descrição das dinâmicas propostas, você encontrará informações sobre os objetivos de cada etapa, os principais componentes curriculares envolvidos e sugestões de adaptações possíveis. Quanto à avaliação, ela foi pensada de maneira formativa e processual – ou seja, *todas* as atividades indicadas, além de proporcionarem momentos de formação, podem também ser utilizadas como ferramentas avaliativas, englobando a oralidade e a escrita, a reflexão individual e o trabalho em grupo, os conhecimentos prévios e os conceitos trabalhados recentemente etc. Nesse sentido, apresentamos ao longo do texto sugestões do que observar em cada uma das atividades propostas, para que seja possível avaliar o progresso dos(as) estudantes ao longo de todo o percurso, tendo por base os processos intelectuais envolvidos nas habilidades previstas para esta Experiência Didática.

Esperamos que as indicações apoiem sua prática docente e o trabalho

desenvolvido com a turma, contribuindo para a aprendizagem, o engajamento e o desenvolvimento de todos(as).

Mobilização

Número de encontros: 2

Objetivo da etapa: Propiciar um espaço de reflexão sobre a temática, apresentar o desafio (“Conhecer para proteger: o que podemos fazer pela Amazônia?”) e conversar com os(as) estudantes sobre os objetivos da Experiência Didática, a metodologia adotada, o que se pretende trabalhar e como será o processo de avaliação.

Encontro 1



Neste primeiro encontro propomos dois momentos de reflexão para que os(as) estudantes possam se aproximar da temática. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

Parte 1 - Conversando sobre a floresta

Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 minutos

Registro de ideias em cartazes

Coloque três cartazes (feitos com cartolina ou outro material semelhante) na lousa ou em alguma parede da sala, e peça aos(as) estudantes para que se aproximem e respondam às questões de cada cartaz. Você pode disponibilizar canetinhas coloridas para essa dinâmica. Sugerimos que os cartazes apresentem as seguintes questões:

O que você já ouviu dizer sobre as florestas da Amazônia?	Você conhece (ou gostaria de conhecer) pessoalmente a Amazônia? Por quê?	O que você acha que encontraria nas florestas amazônicas se fosse para lá hoje?
---	--	---

Adaptando!

Caso sua escola atenda estudantes da região amazônica, considere utilizar outras questões que contemplem essa realidade, tais como:

- As florestas amazônicas fazem parte de sua vida? Como?
- Quais plantas e animais da Amazônia você conhece?
- Como é a floresta amazônica que você conhece?

Vale a pena destacar para os(as) estudantes que esse é apenas um momento de reflexão inicial e que não há respostas “certas” ou “erradas”. O importante é participar, buscando expressar as ideias de maneira clara e objetiva.

É possível ainda que surjam dúvidas relacionadas à utilização do plural (“florestas amazônicas”). Nesse caso, explique brevemente que a Amazônia envolve um complexo conjunto de matas que apresentam diferentes características. Esse aspecto será ainda retomado em outra etapa da Experiência Didática.

Reserve um tempo para que os(as) estudantes escrevam e/ou desenhem suas respostas e vejam as ideias dos(as) colegas. Para finalizar, promova um breve diálogo com a turma a partir da seguinte questão:

Alguém escreveu algo que era uma novidade para você?
O quê?

Mas e se...? Dificuldades de leitura

Caso haja estudantes com dificuldades de leitura na turma, organize-os(as) em duplas colaborativas para que um possa auxiliar o outro durante a atividade.

Adaptando!

1

É possível adaptar essa atividade utilizando recursos digitais. Uma

alternativa é pedir aos(as) estudantes que respondam às questões propostas utilizando a ferramenta Mentimeter¹, que organiza as informações inseridas em tempo real. Com o auxílio de um projetor, as respostas dos(as) estudantes podem ser visualizadas por todos(as), favorecendo o diálogo posterior. A proposta ainda pode ser adaptada ao ensino a distância em modo virtual. O plano gratuito da ferramenta também possui o recurso “nuvem de palavras”, que indica os termos mais utilizados pelos(as) estudantes durante a atividade. Vale a pena conferir!

Adaptando!

2

Para instigar a turma e proporcionar maior engajamento dos(as) estudantes, é possível complementar a atividade utilizando outras linguagens. Incluir imagens nos cartazes, por exemplo, permitirá que estudantes com dificuldades de leitura possam antecipar o tema abordado. Se possível, utilize também um som ambiente com sons da floresta. A turma, ao entrar na sala, já poderá inferir o tema da aula com a informação sonora. Para essa adaptação, considere utilizar o material proposto no Repositório da Experiência Didática.

Parte 2 - Primeiras percepções

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 30 a 35 minutos

Rotação por estações de aprendizagem

Depois da conversa inicial é importante ampliar a mobilização, apresentando materiais que tratam da Amazônia para que os(as) estudantes tenham informações para dialogar e refletir sobre o tema.

Com esse objetivo, propomos realizar uma atividade utilizando a estratégia de **rotação por estações**². Enquanto os(as) estudantes estiverem respondendo às questões nos cartazes, organize a sala em dois circuitos de

¹ A ferramenta *Mentimeter* está disponível no endereço: <https://www.mentimeter.com/>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

² A **rotação por estações de aprendizagem** é uma metodologia de ensino híbrido e aprendizagem ativa que envolve criar um circuito de atividades a ser realizado pela turma organizada em grupos. A proposta favorece o trabalho colaborativo e a autonomia dos(as) estudantes, além de integrar tecnologias digitais.

quatro estações. Em cada estação deve estar disponível um material que trate da Amazônia, envolvendo diferentes linguagens, e uma folha contendo as seguintes questões:

Como as florestas amazônicas impactam sua vida?

Quem precisa da Amazônia?

As florestas amazônicas vão acabar?

Oriente os(as) estudantes a se agruparem nas estações e explique a dinâmica: cada grupo terá seis minutos para ter contato com o material disponível em sua estação e dialogar sobre ele, buscando responder alguma(s) das questões. Após esse tempo, todo o grupo deve se encaminhar à outra estação, levando consigo suas anotações, e repetir o processo com o novo material, até percorrer todas as estações de seu circuito, como ilustrado no esquema a seguir:



Recomendação

Note que os dois circuitos são idênticos. Assim, cada grupo precisará apenas passar pelas quatro estações de seu circuito para ter acesso a todo o material sugerido. Ao organizar a atividade em dois circuitos garante-se que os(as) estudantes formem grupos menores em cada estação, contribuindo para a participação de todos(as). Caso sua turma seja menor

(com até 20 alunos, por exemplo), considere realizar a atividade com apenas um circuito.

É importante que fique claro para os(as) estudantes que não é necessário responder às três questões em todas as estações. As questões servem de direcionamento do diálogo que deve ocorrer com base nos materiais de apoio. Para que a dinâmica também propicie o trabalho colaborativo e o protagonismo dos(as) estudantes, oriente-os(as) a definir alguns papéis:

- alguém deve ficar responsável por verificar o tempo da equipe em cada estação;
- alguém precisa garantir que as percepções de todos os integrantes do grupo sejam ouvidas;
- uma pessoa será responsável por sintetizar as ideias dialogadas pelo grupo na folha de questões.

Ao final da atividade, recolha as folhas de questões, pois elas serão utilizadas no próximo encontro. Quanto aos materiais de apoio que devem ficar disponíveis em cada estação, sugerimos alguns no Repositório da Experiência Didática:

Estação 1 - Fotografias: imagens de operações do Ibama ilustrando queimadas e corte ilegal de árvores;

Estação 2 - Manchetes: manchetes selecionadas sobre impactos socioambientais que envolvem as florestas amazônicas;

Estação 3 - Vídeo: *Preservar a Amazônia é garantir os direitos de quem nela vive* sobre diferentes povos que vivem na região amazônica;

Estação 4 - Gráficos: gráficos de barras mostrando focos de queimada e área devastada da Amazônia.

Fique à vontade para propor alternativas, mas destacamos que é importante apresentar diferentes mídias e linguagens, valorizando o multiletramento.

Aproveite também para realizar registros fotográficos da Experiência Didática desde o primeiro encontro. Inclusive, considere a possibilidade de pedir aos(as) estudantes que realizem esses registros – lembrando que, nesse caso, é essencial conversar com a turma sobre direitos de imagem e direitos autorais. Essas fotografias poderão ser retomadas ao final da Experiência Didática, enriquecendo a reflexão sobre o processo e as atividades realizadas.

Encontro 2



No segundo encontro é possível retomar as primeiras percepções dos(as) estudantes sobre o tema e apresentar o desafio que direcionará as atividades da Experiência Didática. É também um momento propício para conversar com a turma sobre os objetivos, as metodologias adotadas e os critérios de avaliação. Principal componente curricular envolvido: **Geografia**.

Parte 1 - Retomando a reflexão inicial

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 10 a 15 minutos

Roda de diálogo

Para retomar a mobilização, organize a turma em roda e promova um diálogo sobre as percepções dos(as) estudantes em relação aos materiais utilizados no primeiro encontro. Para direcionar o diálogo, retome as questões utilizadas na atividade de rotação por estações e proponha novas reflexões com base nas contribuições da turma.

Recomendação

Caso o segundo encontro ocorra apenas após alguns dias, é importante retomar os materiais que foram utilizados na atividade anterior. Devolva os registros realizados e peça a alguns(mas) estudantes para que descrevam o que ocorreu na aula anterior. Mostrar rapidamente os gráficos, as fotografias e as manchetes também pode ajudar a turma a lembrar o que foi visto.

Parte 2 - Apresentando o desafio

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 30 a 35 minutos

Exposição e registros no caderno

É hora de apresentar o desafio que norteará as próximas atividades e explicar a Experiência Didática. Indique aos(às) estudantes que as principais etapas do processo devem ser registradas no caderno, para que possam se organizar ao longo da experiência. Aproveite que a turma está sentada em roda e apresente o desafio:

Conhecer para proteger: O que podemos fazer pela Amazônia?

Até o final da Experiência Didática, a turma vai elaborar *cards* informativos sobre a Amazônia para que mais pessoas conheçam as florestas e saibam o que fazer para contribuir para sua conservação.

O objetivo do desafio é informar e conscientizar as pessoas sobre as florestas, contribuindo para a realização de práticas voltadas para a conservação da Amazônia. Explique que para realizar esse desafio será necessário um trabalho conjunto e colaborativo, envolvendo algumas etapas:

1. Primeiramente, a turma vai fazer protótipos de cards informativos para conhecer um pouco melhor esse tipo de texto (esse momento será importante para a identificação de conhecimentos prévios da turma);
2. Depois, será realizada uma pesquisa sobre o que as pessoas (da comunidade escolar, por exemplo) já sabem sobre a Amazônia;
3. Feito isso, a turma vai investigar informações sobre a Amazônia, definindo quais delas constarão nos *cards*;
4. Produção dos *cards* informativos, que serão compartilhados nas redes sociais;
5. Finalmente, os(as) estudantes poderão refletir sobre o que realizaram, compartilhando ideias, opiniões e impressões sobre o processo.

Explique que o *card* informativo é um tipo de texto utilizado nas redes sociais para divulgar conhecimento. Ele apresenta frases curtas e objetivas, muitas vezes acompanhadas de desenhos e/ou esquemas explicativos. Como é lido no celular (em sua versão digital), geralmente possui dimensões semelhantes às da tela do aparelho. Mostre um exemplo³ de *card* informativo (se possível, compartilhe por *WhatsApp* com a turma)

³ Sugerimos apresentar um dos exemplos de *cards* indicados no [Repositório da Experiência Didática](#).

para que os(as) estudantes tenham um primeiro contato com o gênero textual – mas explique que ele ainda será estudado com calma ao longo da Experiência Didática.

Aproveite também esse momento para engajá-los(as) indicando que poderão aprofundar os estudos sobre a temática de acordo com os interesses deles. Se necessário, tire *dúvidas pontuais*, mas lembre-os(as) de que os detalhes serão definidos com calma nas próximas etapas da experiência. É importante também estabelecer como será realizada a *avaliação* para que os(as) estudantes possam se organizar tendo clareza desse processo.

Recomendação

Para a realização dessa experiência, é importante que sejam garantidos os seguintes aspectos:

- Trabalho curricular científico: envolve Identificar, comparar, analisar, correlacionar informações e tirar dúvidas para compreender melhor a temática e obter novos conhecimentos, desenvolvendo as habilidades e as competências previstas. Ou seja: definir **o que dizer**;
- Trabalho curricular de linguagem: envolve estabelecer como serão apresentadas as informações e os conhecimentos científicos obtidos durante a realização das atividades. Ou seja: definir o **como dizer**;
- Trabalho de engajamento: envolve desenvolver durante as atividades sentimentos de competência e pertencimento nos(as) estudantes, valorizando suas vivências e suas opiniões, mostrando que todos(as) podem aprender. Ou seja: desenvolver o **querer dizer**.

Garantidos esses aspectos, as etapas da Experiência Didática podem ser adaptadas de diversas maneiras – e é importante que os(as) estudantes percebam que seus interesses e opiniões serão considerados nesse processo.

Durante o diálogo com a turma, destaque (por escrito, se possível) os principais pontos que os(as) estudantes devem anotar de sua explicação: o desafio, as etapas que serão realizadas e os critérios adotados para avaliação. Nos próximos encontros, caso surja alguma dúvida sobre o processo, os(as) estudantes poderão recorrer a esses registros.

Quanto aos critérios avaliativos, propomos ao longo da Experiência Didática alguns pontos de partida do que observar em cada atividade realizada. Mas é importante destacar que a avaliação, sendo processual e

formativa, deve ser adaptada às necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes e à sua intencionalidade pedagógica. Assim, considere a melhor maneira de avaliá-los(as) nesse contexto e apresente como isso será feito ao longo dos Encontros. Detalhe: ao final da Experiência Didática será reservado um momento para que os(as) estudantes reflitam sobre o processo deles, exercitando também a metacognição.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de mobilização, sugerimos que o enfoque maior seja dado às habilidades (EF69LP13), (EF89LP22) e (EF09CI13), buscando verificar ao longo das atividades realizadas nos Encontros 1 e 2 se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da temática e compartilhá-los com a turma;
- compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo numa discussão, avaliando a validade e a força dos argumentos;
- propor iniciativas para a solução de problemas ambientais.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes nos momentos de roda de diálogo e na interação com o grupo durante a atividade de rotação por estações. Procure também identificar quais estudantes apresentam papel de liderança na turma. Essa informação será útil para o planejamento de outras atividades.

Preparação

Número de encontros: 3

Objetivo da etapa: Identificar os conhecimentos prévios da turma (sobre a temática e o gênero de texto) para verificar o que precisará ser trabalhado e quais estratégias são mais adequadas para desenvolver as habilidades previstas. Iniciar o desafio com os(as) estudantes propondo a aplicação de um questionário a ser elaborado e aplicado pela turma.

Encontro 3



O terceiro encontro deve possibilitar que os(as) estudantes demonstrem seu repertório sobre a temática e o gênero textual que será trabalhado (*card* informativo). Esse já é o primeiro passo para realizar o desafio proposto no encontro anterior. Assim, é importante retomá-lo com a turma, fazendo menção ao que foi dialogado anteriormente. Principal componente curricular envolvido: **Língua Portuguesa**.

Parte 1 - Elaborando um protótipo de *card*

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 30 a 35 minutos

Primeiramente, converse com os(as) estudantes sobre quais são as possíveis características de um *card* informativo:

Qual é o tamanho de um *card*?

Você já viu um *card*? Onde? Qual era sua função?

Um *card* pode ser digital ou analógico?

Como as informações podem ser apresentadas em um *card*?

Depois, proponha aos(as) estudantes que elaborem protótipos de *cards* informativos. Explique para a turma que um protótipo é uma primeira versão do que será produzido, ou seja, é algo que passará ainda por transformações e ajustes. Para essa atividade, os(as) estudantes precisarão dos seguintes materiais:

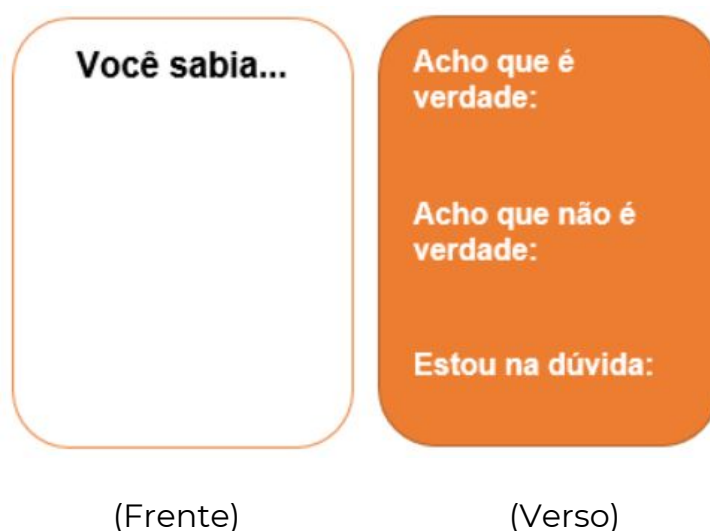
1. folhas sulfites (duas por estudante) ou cartolina;
2. tesoura;
3. canetas, lápiz de cor e/ou canetinhas.

Elaboração do protótipo

Distribua o material indicado e peça para que cortem as folhas do tamanho aproximado de uma tela de celular (~ 13 cm x 6,5 cm), até terem três *cards* em branco.

Feito isso, oriente-os(as) a escrever, utilizando apenas um lado do *card*, informações sobre as florestas amazônicas. Para direcionar essa produção, indique que os *cards* devem começar com a seguinte frase: **você sabia que...** Os(as) estudantes devem completar a frase com alguma informação que já sabem (ou acham que seja verdadeira) sobre a Amazônia.

Quando os(as) estudantes finalizarem seus *cards*, recolha e embaralhe todos e depois redistribua-os para a turma. Peça para que cada um vire os *cards* que recebeu e, no verso, escreva:



Recomendação

Durante a atividade, é fundamental explicar para a turma que, nesse momento, a proposta é que cada um(a) possa expressar o que pensa que sabe, sem medo de errar. É importante tranquilizá-los(as) nesse sentido, indicando que a atividade não será avaliada considerando “erros” ou “acertos”, mas, sim, o envolvimento e a participação de todos, respeitando os saberes e vivências de cada um(a).

Para que isso fique evidente, uma estratégia é pedir para que os *cards* não sejam nomeados. Isso pode evitar constrangimentos e deixar os(as) estudantes mais tranquilos para realizar a atividade.

Mas e se...? Dificuldades de escrita

Caso a turma tenha estudantes que apresentam dificuldade para escrever, proponha que a atividade seja realizada em duplas e explique que os protótipos elaborados podem ser complementados com desenhos relacionados à temática (afinal, *cards* informativos normalmente são acompanhados de imagens). Essa estratégia propicia a participação de todos(as), e o trabalho colaborativo pode contribuir para a aprendizagem de ambos(as).

Leitura dos protótipos

Depois de escrever no verso dos três *cards* que receberam, os(as) estudantes devem ler as informações contidas em cada um e assinalar (com um “X”, por exemplo) se acham que o *card* traz uma informação verdadeira, não verdadeira ou se estão em dúvida sobre a veracidade da informação. Relembre a turma que o objetivo aqui não é verificar “erros” ou “acertos”, mas explorar os conhecimentos e as percepções que cada um(a) já possui sobre a floresta.

Quando terminarem de assinalar, peça-lhes para trocar seus *cards* com os dos(as) colegas, assinalando novamente no verso o que pensam sobre a informação. O ideal é que ocorram pelo menos três trocas entre os(as) estudantes, para que todos leiam e assinalem no mínimo nove *cards*. Depois recolha o material produzido, que será uma importante fonte de dados para que você identifique os conhecimentos prévios dos(as) estudantes.

Parte 2 - Conversando sobre os protótipos

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 10 a 15 minutos

Roda de diálogo

Ao final do encontro, proponha uma roda de diálogo com a turma para que os(as) estudantes possam expressar suas percepções sobre a atividade. Considere utilizar as seguintes questões orientadoras:

Você teve alguma dificuldade ao elaborar os *cards*? Qual?

Como você decidiu quais informações incluir nos *cards*?

Você achou algum *card* com a mesma informação que você escreveu? Qual era?

O que de novo você aprendeu com os *cards* que leu?

O que você acha que poderia ser feito para melhorar os *cards* que produziu?

Para finalizar o encontro, retome com a turma o desafio proposto (**o que podemos fazer pela Amazônia?**) e questione como os *cards* informativos podem contribuir nesse processo. Se necessário, apresente novamente o objetivo do desafio, que envolve informar e conscientizar as pessoas sobre as florestas, contribuindo para a realização de práticas voltadas para a conservação da Amazônia.

Avaliação

No terceiro encontro sugerimos que o enfoque maior seja nas habilidades (EF07GE11), (EF06GE11) e (EF69LP36), buscando verificar, ao longo das atividades realizadas neste encontro, como os(as) estudantes:

- caracterizam as dinâmicas dos componentes físico-naturais das florestas amazônicas;
- descrevem as interações das sociedades com a natureza e, mais especificamente, com a Amazônia;
- produzem textos voltados para a divulgação do conhecimento.

Esses aspectos podem ser verificados com a análise dos protótipos de *cards* produzidos pelos(as) estudantes. Por meio deles, será possível comparar o conhecimento prévio da turma (sobre **o que dizer** e **como dizer**) com as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da Experiência Didática.

Lembre-se de que a temática ainda não foi trabalhada em profundidade, então o mais provável é que os(as) estudantes apresentem um entendimento superficial sobre a Amazônia. O objetivo nesse momento não é verificar “acertos” e “erros”, mas

identificar conhecimentos prévios, verificando o que precisa ainda ser trabalhado nas próximas etapas.

Procure também identificar a origem desses saberes dos(as) estudantes – se vêm do senso comum, da experiência de vida, de alguma autoridade reconhecida etc. Assim, ficará mais fácil definir quais são as estratégias mais adequadas para superar preconceitos, aprofundar os estudos e valorizar a diversidade de experiências individuais e vivências culturais.

Encontro 4



Para definir quais informações devem ser apresentadas nos *cards*, é importante fazer um levantamento dos conhecimentos prévios do público-alvo dessas produções. Esse movimento possibilitará aproximar os(as) estudantes de processos investigativos, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

Parte 1 - Vamos fazer um questionário?

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Comece conversando com os(as) estudantes sobre a atividade realizada no encontro anterior, retomando o desafio da Experiência Didática e mobilizando conhecimentos já trabalhados sobre a produção dos *cards* informativos. Depois proponha as seguintes questões:

Quais informações devemos colocar nos *cards*?

O que os possíveis leitores dos *cards* já sabem sobre a Amazônia?

Considere as contribuições da turma e proponha fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos possíveis leitores dos *cards* através da elaboração e da aplicação de um questionário sobre a Amazônia.

Adaptando!

O levantamento dos conhecimentos prévios dos leitores potenciais dos *cards* informativos pode ser realizado de outras formas. A entrevista, por exemplo, é outra maneira de coletar dados e, a partir dela, é possível desenvolver habilidades que envolvam oralidade, escuta e registro. Outra possibilidade é pesquisar em *sites* de perguntas e respostas (como Brainly ou Yahoo) quais são as principais dúvidas das pessoas que frequentam essas plataformas em relação à temática. Verifique, no caso de sua turma, qual estratégia pode proporcionar mais engajamento dos(as) estudantes.

Parte 2 - Definindo a estrutura e propondo questões

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 15 a 20 minutos

Diálogo e sistematização na lousa

Defina em conjunto com a turma quais serão os leitores potenciais dos *cards*, para realizar o levantamento proposto. Nesse caso, é importante que as sugestões partam dos(as) estudantes, que deverão argumentar e buscar um consenso. A título de exemplo, indicamos a seguir algumas possibilidades:

1. comunidade escolar (estudantes, professores, gestores e funcionários);
2. população local (bairro ou município);
3. familiares dos(as) estudantes da turma.

Professor(a), considerando o contexto da escola e dos(as) estudantes, defina também se o questionário deve ser aplicado de maneira analógica ou utilizando plataformas digitais⁴.

⁴ Uma plataforma digital gratuita e fácil de manusear é o Formulários Google. Com ela é possível criar questionários que podem ser acessados e preenchidos com facilidade. A plataforma também

Atividade em grupo: elaboração de questões

Depois de definir os leitores potenciais e outros aspectos gerais do questionário, peça aos(as) estudantes que se organizem em grupos para propor perguntas que possam ser utilizadas no levantamento. Oriente que cada grupo deve formular pelo menos duas questões, registrando as sugestões no caderno.

Recomendação

Aproveite esse momento para percorrer os grupos e fique atento(a) à dinâmica de cada equipe. Assim, será possível verificar quais agrupamentos são produtivos e quais precisam de maior mediação. Vale a pena também identificar os(as) estudantes que conseguem mobilizar o grupo durante a atividade, assumindo o papel de liderança.

Parte 3 - Decidindo as questões

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Roda de diálogo com sistematização na lousa

Peça a cada grupo para escolher um representante para apresentar as questões propostas. A ideia é que cada questão seja considerada pelo conjunto da turma, que definirá se ela deve ou não fazer parte do questionário.

Aproveite esse momento para também propor questões, considerando os protótipos de *cards* elaborados pelos(as) estudantes no encontro anterior e as habilidades que eles(as) devem desenvolver. Lembre-se que, após esse levantamento, serão definidos caminhos de investigação e aprofundamento do tema. Portanto, é importante garantir que alguns pontos-chave sobre a temática sejam contemplados, elaborando as perguntas do questionário segundo os seguintes aspectos:

cria automaticamente gráficos e tabelas, organizando de forma objetiva os dados coletados. Para mais detalhes sobre como utilizar a plataforma, consulte o tutorial em: <https://support.google.com/docs/answer/6281888?co=GENIE.Platform%3DDesktop&hl=pt-BR>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

1. os impactos socioambientais na Amazônia (ou problemas que envolvem as florestas da região amazônica);
2. as práticas sustentáveis (ou boas práticas) na Amazônia;
3. a importância da Amazônia (incluindo características das florestas e os povos da região);

Sugerimos também que seja incluído no questionário pelo menos uma pergunta aberta, como: *o que você gostaria de saber sobre a Amazônia?* Isso enriquecerá a etapa de análise dos resultados.

Durante essa roda de diálogo, registre na lousa (ou em um computador, se for possível projetar a tela) as questões propostas pelos(as) estudantes, transformando o discurso oral em escrito. Esse processo possibilitará à turma verificar as diferenças entre a escrita e a oralidade. Considere também a possibilidade de utilizar ferramentas digitais, como o Padlet⁵ ou o Slice⁶, para esse momento de construção colaborativa.

Quando finalizada essa etapa, explique que você produzirá o questionário (criando-o na plataforma digital de sua escolha) com base nas questões propostas, mas que a aplicação será responsabilidade da turma. O ideal é que o questionário seja aplicado antes do próximo encontro, para que os resultados possam já ser analisados. Combine com a turma um mínimo de respostas que cada um(a) deve conseguir, considerando o tempo disponível.

Recomendação

Aproveite para conversar com as lideranças que você identificou, que devem ter demonstrado certa autonomia na realização das atividades. Neste momento, é possível sugerir que eles(as) assumam outras responsabilidades, como repassar aos(às) colegas o *link* do questionário (quando estiver concluído). Note que é uma ação relativamente simples, mas essa nova responsabilidade pode contribuir para o engajamento desses(as) estudantes.

Considere também criar um grupo de troca de mensagens com a turma (utilizando aplicativos como WhatsApp, Telegram, Facebook, Instagram etc.). Isso facilitará a comunicação nas próximas etapas.

⁵ Padlet. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>.

⁶ Slice. Disponível em: <https://slice.wbrain.me/>.

Adaptando!

Caso sua escola tenha uma sala com computadores e acesso à internet, é possível adaptar a Experiência Didática prevendo um momento para que os(as) estudantes criem o questionário na plataforma digital de sua escolha. Assim, além de conhecer a ferramenta, poderão participar de maneira mais efetiva da construção de uma etapa importante do desafio, o que tornará a experiência mais significativa e contribuirá para desenvolver a autonomia dos(as) estudantes. Destacamos, porém, que nesse caso será necessário reservar ainda mais um encontro para essa etapa da Experiência Didática. Mediar a elaboração de todo um questionário, ainda que muito enriquecedora, é uma estratégia didática que requer tempo.

Encontro 5



O último encontro da etapa de problematização é reservado para analisar os dados obtidos com o questionário, buscando caminhos possíveis para definir **o que dizer** nos *cards* informativos e, consequentemente, decidir **o que estudar**. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

Parte 1 - Informações gerais

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Exposição

Apresente para a turma os dados gerais da aplicação do questionário, como o número de pessoas que o preencheram e os gráficos com as principais respostas dadas à perguntas de múltipla escolha⁷. Pergunte

⁷ Caso o questionário seja aplicado utilizando a plataforma Formulários Google ou uma ferramenta semelhante, essas informações são organizadas automaticamente, facilitando o trabalho.

aos(as) estudantes o que acham dos dados apresentados, buscando verificar suas primeiras percepções.

Recomendação

Aproveite esse momento de exposição para explicar como é feita a leitura de gráficos e das tabelas. Essa mediação é importante para que os(as) estudantes possam analisar os dados na próxima parte desse encontro. Assim, durante a apresentação, sugerimos incluir pelo menos uma tabela e um gráfico para usar como exemplo, trabalhando o vocabulário usualmente utilizado na leitura desses tipos de texto, tais como “linha”, “coluna” e “célula” (no caso da tabela) e “eixo horizontal”, “eixo vertical”, “setores” e “colunas/barras” (no caso do gráfico). É importante que os(as) estudantes percebam como é possível obter informações a partir dessas linguagens, contribuindo para o multiletramento.

Parte 2 - Organizando as informações

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 25 a 30 minutos

Análise de dados

Organize a turma em grupos e distribua para cada equipe:

1. uma [cópia dos resultados do questionário](#) (ou disponibilize o [link](#) com as informações no grupo de mensagens da turma);
2. [folha de instruções](#) (adapte o modelo a seguir considerando o questionário que foi elaborado):

É hora de analisar os dados do questionário! Sigam o passo a passo:

1º - Leiam os dados do questionário (organizados em gráficos, tabelas ou listas) e registrem três pontos que chamaram a atenção do grupo;

2º - Nas questões abertas do questionário, quais foram os temas mais abordados? Por que será que esses temas foram mais citados?

3º - Analisando os dados obtidos, o que os potenciais leitores dos *cards* informativos sabem sobre a Amazônia?

4º - Considerando as respostas ao questionário, quais temas deveriam ser abordados nos *cards*?

5º - Segundo os interesses dos(as) integrantes do grupo, quais temas deveriam ser abordados nos *cards*?

Se houver dúvidas, chamem o(a) professor(a). Bom trabalho!

Recomendação

Nesse momento, os(as) estudantes poderão exercitar sua autonomia, seguindo os passos descritos na folha de instruções. É importante explicar para a turma que o grupo deve dialogar durante a atividade, prestando atenção nas percepções e nas ideias de cada integrante. Trata-se de uma atividade colaborativa. Se a turma tiver estudantes com dificuldades de leitura, realize previamente uma leitura conjunta da folha de instruções.

Durante a atividade, aproveite para observar a dinâmica dos(as) estudantes e faça mediações quando necessário. Circular entre os grupos durante essa etapa pode ser muito enriquecedor: você terá a oportunidade de verificar as estratégias adotadas pelos(as) estudantes durante o processo, identificar dificuldades e realizar intervenções mais direcionadas. Fique atento(a) às ações adotadas para leitura, escrita (registro) e oralidade (fala e escuta) – pontos essenciais para uma análise colaborativa dos dados.

Destacamos que as conclusões do grupo podem ser anotadas nos cadernos individuais, mas é importante que você fique com pelo menos um registro de cada grupo para poder preparar os materiais e as atividades da próxima etapa da Experiência Didática.

Parte 3 - Retomada

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Depois de recolher os registros dos grupos, faça uma breve retomada dos passos já realizados pela turma. Você pode começar lembrando o desafio que foi apresentado: **o que podemos fazer pela Amazônia?** Depois questione os(as) estudantes:

Quais etapas do desafio já foram realizadas?

Quais ainda precisamos realizar?

O objetivo dessas questões é situar novamente a turma na Experiência Didática. Mas, além disso, a primeira questão possibilita que os(as) estudantes percebam que já fizeram muitas coisas (dialogaram e refletiram sobre a temática, construíram um protótipo de *card* informativo, contribuíram na elaboração e na aplicação de um questionário, analisaram dados etc.). É importante valorizar o caminho já percorrido, pois ele é evidência da capacidade, da responsabilidade e do engajamento dos(as) estudantes. Finalize com uma questão para reflexão:

Como informar a população pode contribuir para a conservação da floresta?

Avaliação

Ao final da etapa de problematização, sugerimos que enfoque as habilidades (EF69LP13), (EF89LP27) e (EF69LP26), buscando verificar, durante as atividades dos Encontros 4 e 5, se e como o(a) estudante:

- se engaja e contribui para a busca de conclusões comuns;
- tece considerações e formula problematizações pertinentes (sugerindo possíveis interpretações sobre os dados analisados, por exemplo) em momentos oportunos do trabalho em grupo;
- toma nota do diálogo realizado com os(as) colegas durante a atividade.

Considere também observar aspectos relacionados à Competência Específica de Matemática nº 4, identificando se os(as) estudantes conseguem fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais, organizando, interpretando e avaliando informações.

Para verificar esses aspectos, sugerimos observar a interação dos(as) estudantes nos grupos e analisar os registros realizados.

Investigação

Número de encontros: 5

Objetivo da etapa: apresentar textos em diferentes linguagens sobre a temática para que os(as) estudantes identifiquem, comparem, analisem e organizem informações, desenvolvendo as habilidades previstas e obtendo novos conhecimentos para ter **o que dizer** nos *cards* informativos.

Encontro 6



A etapa de investigação possibilita trabalhar os objetos de conhecimento, aprofundando os estudos sobre o currículo. Para garantir uma dinâmica centrada nos(as) estudantes, é necessário primeiramente explicar como serão realizadas as atividades. Principal componente curricular envolvido: **Ciências**.

Parte 1 - Primeiros passos da investigação

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Exposição

Na etapa de problematização, durante a análise dos dados, os(as) estudantes terão realizado o registro dos principais temas que, segundo eles(as), devem ser abordados nos *cards* informativos. Com os registros dos grupos, prepare e apresente para a turma uma sistematização desses temas (em lista ou tabela, por exemplo), organizando-os segundo três categorias:

1. os impactos socioambientais na Amazônia (problemas que envolvem as florestas amazônicas);
2. as práticas sustentáveis (boas práticas) na Amazônia;
3. a importância da Amazônia (incluindo as características das florestas e os povos da região).

Feito isso, explique que nas próximas aulas eles(as) estudarão em grupo esses temas, com base na leitura e na interpretação de diferentes textos, devendo registrar as informações que podem ser utilizadas depois na elaboração dos *cards*.

Parte 2 - Primeiros passos da investigação

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 15 a 20 minutos

Leitura e interpretação de texto

Antes de iniciar as atividades em grupo, porém, é importante analisar um texto no conjunto da turma, como modelo, para que todos(as) vivenciem, com sua mediação, o processo de refletir sobre um texto, identificar informações pertinentes e fazer o registro.

Assim, distribua para os(as) estudantes o texto (adaptado) **O próximo coronavírus virá da Amazônia?**⁸, e a seguinte ficha de questões:

Após a leitura, responda às seguintes questões com suas palavras:

- a) Qual é o principal tema do texto?
- b) O que você descobriu sobre a Amazônia nessa leitura?
- c) Explique em uma frase a informação que você considera mais importante do texto. Detalhe: a frase deve ser compreensível para alguém que não tenha lido o texto.

Dê um tempo para os(as) estudantes responderem às questões e, depois, faça a correção em conjunto com a turma. Aproveite para explicar que, durante as atividades em grupo, os(as) estudantes terão também acesso a textos em outras linguagens, como vídeos (linguagem audiovisual), mapas (linguagem cartográfica), infográficos (linguagem gráfica) etc.

⁸ O texto pode ser acessado pelo link:

<https://drive.google.com/file/d/16PHNujX4Y2N6CvAvrcfirDPDqQ87RcC6/view?usp=sharing>.

Recomendação

A depender do domínio de leitura dos(as) estudantes, a atividade pode ser iniciada individualmente ou com uma leitura conjunta do texto, na qual você poderá esclarecer alguns aspectos e tirar dúvidas pontuais. Verifique a melhor estratégia a ser utilizada com a turma.

Mas e se...? Dificuldades de leitura

Caso perceba que a turma poderá apresentar dificuldades na leitura de outros tipos de texto, utilize exemplos em outras linguagens para interpretação conjunta. Uma possibilidade é adaptar a atividade utilizando o vídeo O que o desmatamento tem a ver com novas pandemias⁹. O material explica como o desmatamento, o garimpo e a ampliação de áreas destinadas a atividades agropecuárias aumentam as chances de contato do ser humano com animais hospedeiros de vírus desconhecidos.

Parte 3 - Primeiros passos da investigação

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 15 a 20 minutos

Exposição dialogada e definição dos grupos colaborativos

Converse com a turma sobre as conclusões que tiveram durante a leitura e interpretação do texto. Se possível, destaque algumas das frases elaboradas pelos(as) estudantes no item **c)** da atividade anterior, colocando-as na lousa como exemplo. Indique que essas frases poderão depois ser utilizadas na elaboração de *cards* informativos, pois apresentam as informações de forma clara e objetiva, favorecendo uma leitura rápida.

Finalmente, explique que nos próximos quatro encontros os(as) estudantes farão atividades que envolvem a interpretação (orientada por fichas de instruções) de diversos tipos de texto e o registro de informações que poderão ser utilizadas para a elaboração dos *cards*.

⁹ Fonte: Pesquisa Fapesp, 17 de agosto de 2020. Duração: 2'45". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nodoQt9DsH4>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

Aproveite os últimos minutos de aula para definir com a turma quais serão os grupos e estabeleça uma ou duas lideranças oficiais por equipe. Essas lideranças deverão direcionar o trabalho do grupo, representando os(as) colegas e buscando garantir que todos(as) contribuam durante as atividades.

Recomendação

Professor(a), ao definir os grupos colaborativos para as próximas atividades, é importante ficar atento(a) a alguns pontos, como:

- número de integrantes: sugerimos que seja de 3 a 5;
- diversidade dos integrantes (considerando aspectos como etnia e gênero): grupos com diversidade favorecem uma educação inclusiva, valorizando as contribuições de diferentes grupos da sociedade;
- lideranças já identificadas: o ideal é que cada grupo tenha pelo menos um(a) estudante que demonstrou ter certa autonomia nas atividades anteriores;
- conhecimentos prévios dos(as) estudantes: o trabalho colaborativo deve proporcionar momentos em que os(as) estudantes aprendam juntos(as), ajudando uns aos outros. Assim, é importante considerar o ponto de partida de cada um(a), fazendo agrupamentos que contribuam para esse processo.

Você pode definir a composição dos grupos previamente ou propor que os(as) estudantes escolham com quem fazer o trabalho, mas explique que você poderá intervir nesse processo. Considere qual estratégia é mais adequada à turma.

Sugerimos também que faça uma tabela contendo os nomes dos(as) integrantes e representantes dos grupos, afixando essas informações na porta ou em alguma parede da sala. O ideal é que os(as) estudantes possam consultar esses dados quando necessário.

Encontros 7, 8 e 9



É hora de os(as) estudantes realizarem as atividades propostas em grupo, exercitando a autonomia e o trabalho colaborativo. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia, Ciências e Língua Portuguesa.**

Parte 1 - Instruções iniciais

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Relembre à turma que as atividades feitas nesses três encontros buscam apoiar a realização de um desafio: **o que podemos fazer pela Amazônia?** Assim, no início de cada encontro é fundamental destacar que os(as) estudantes devem selecionar informações para utilizar na elaboração de *cards* informativos. Os registros feitos nas atividades anteriores (como na etapa de análise dos dados do questionário) podem ajudar nesse processo.

Você pode retomar esse aspecto com os(as) estudantes no conjunto da turma ou conversando com os grupos ao circular pela sala.

Parte 2 - Definindo o que dizer

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 35 a 40 minutos

Interpretação de textos, análise, síntese e registro de informações (em grupo)

Peça à turma que se organize nos grupos previamente definidos. Enquanto isso, converse com os(as) representantes de cada grupo e dê as instruções que deverão ser repassadas por eles(as) aos(as) demais integrantes¹⁰.

Em cada encontro, os grupos receberão, além das fichas de instrução, textos em diferentes linguagens (inclusive o Objeto digital, que foi desenvolvido especialmente para esta Experiência Didática). A atividade envolve interpretar esses textos e analisar, selecionar e registrar

¹⁰ Sugerimos utilizar e, se necessário, adaptar os modelos de fichas de instruções que acompanham os textos sugeridos para cada encontro.

informações que podem ser utilizadas na elaboração dos *cards* informativos, nos moldes do exemplo realizado no Encontro 6.

Encontro 7 - Impactos socioambientais na Amazônia
Textos para a atividade ¹¹
<u>Objeto digital</u> - Início da aventura e “ <i>Adeus floresta</i> ”
<p><u>Vídeo</u> <i>Amazônia: investimentos e direitos precisam caminhar juntos</i></p> <p>O vídeo indica como atividades econômicas (como mineração e agropecuária) e projetos de infraestrutura (como a construção de hidrelétricas) têm impactos socioambientais na Amazônia, favorecendo desmatamentos, queimadas, perda da biodiversidade, conflitos de terras etc.</p>
<p><u>Imagem</u> <i>Amazônia brasileira: florestas e área desmatada (1988-2007)</i></p> <p>Imagem que ilustra as principais áreas desmatadas do bioma Amazônia em território brasileiro. A partir dela é possível identificar padrões espaciais do desmatamento, que caminha de leste a oeste, acompanhando estradas e rios.</p>
<p><u>Texto</u> <i>Atividades que impactam a Amazônia</i></p> <p>Informações selecionadas sobre processos envolvidos no desmatamento, nas queimadas, na mineração e na construção de usinas hidrelétricas na região amazônica.</p>
<p>Com esses materiais e com a ficha de instrução, os(as) estudantes poderão explorar diferentes aspectos envolvidos nas atividades que causam impactos socioambientais na Amazônia. Durante sua mediação nos grupos, fique atento(a) a possíveis dúvidas relacionadas a alguns dos conceitos utilizados, tais como <i>quilombolas</i>, <i>ribeirinhos</i>, <i>extração</i>, <i>hidrelétrica</i> etc. Esclareça as dúvidas quando necessário e incentive os(as) integrantes do grupo a buscar soluções para as perguntas que surgirem.</p> <p>Detalhe: ao mediar a imagem sugerida (<i>Amazônia brasileira: florestas e área desmatada</i>), destaque para a turma que as florestas representadas são as da <u>Amazônia brasileira</u> – ou seja, a Amazônia é maior do que o apresentado, abarcando também territórios que fazem fronteira com o Brasil, como Peru, Colômbia e Venezuela.</p>

¹¹ **Encontro 7.** Os *links* dos materiais indicados estão disponíveis no Repositório da Experiência Didática, e a folha com *links* e *QR Codes* para os materiais pode ser encontrada aqui: <https://drive.google.com/file/d/13TFJkoaJhsavMzqKkGT17O9nRV2rZ8G7/view?usp=sharing>.

Encontro 8 - Práticas sustentáveis
Textos para a atividade ¹²
<u>Objeto digital</u> - “Floresta em pé”
<p><u>Texto</u> <i>Práticas econômicas sustentáveis na Amazônia</i></p> <p>Breve definição dos Produtos Florestais não Madeireiros (PFNMs) e dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), indicando suas possíveis contribuições econômicas, sociais e ambientais para a Amazônia.</p>
<p><u>Vídeo</u> <i>Como a castanha pode ajudar a salvar a Amazônia</i> ou <i>O cultivo do açaí em Anori no Amazonas</i></p> <p>Os dois vídeos mostram exemplos de práticas econômicas que envolvem Produtos Florestais não Madeireiros (PFNMs), abordando seu impacto na economia, na vida das comunidades locais e na floresta. Sugerimos que os(as) estudantes assistam a um dos vídeos indicados.</p>
<p><u>Mapa</u> <i>Áreas protegidas, 2017</i></p> <p>O mapa desenvolvido pela Embrapa apresenta as áreas protegidas do Brasil, considerando Unidades de Conservação (UCs) e as Terras Indígenas (TIs) – o que equivale a aproximadamente 30% do território brasileiro. A partir do mapa é possível verificar que as maiores áreas protegidas estão concentradas no bioma Amazônia.</p>
<p>Com esses materiais e com a ficha de instrução, os(as) estudantes poderão conhecer ações e atividades econômicas que contribuem para preservação e conservação da Amazônia, verificando também o importante papel das populações indígenas e das comunidades tradicionais nesse processo. Durante sua mediação nos grupos, fique atento(a) a possíveis dúvidas relacionadas a alguns dos conceitos utilizados, tais como <i>sustentabilidade, agrofloresta, biodiversidade, agricultura familiar</i> etc.</p> <p>Detalhe: você pode propor outras questões (além das apresentadas na ficha de instrução) para orientar a leitura do mapa sugerido. Considere, por exemplo, apresentar novamente a imagem sugerida para o encontro anterior (<i>Amazônia brasileira: florestas e área desmatada</i>), junto com um mapa político do Brasil, e pergunte: <i>quais estados possuem mais áreas de proteção da Amazônia? Em quais estados as áreas protegidas correm mais risco de desmatamento?</i> A partir da leitura da imagem e dos mapas (que pode ser realizada em conjunto na sala), a turma pode responder às questões, exercitando operações que envolvam identificar, comparar, relacionar e sintetizar informações.</p>

Encontro 9 - A importância da Amazônia

¹² **Encontro 8.** Os *links* dos materiais indicados estão disponíveis no Repositório da Experiência Didática, e a folha com *links* e *QR Codes* para os materiais pode ser encontrada aqui: <https://drive.google.com/file/d/1HjcrEbqbrgdhtwJYaaldNSrdIE2boG8d/view?usp=sharing>.

Textos para a atividade ¹³
<u>Objeto digital</u> - <i>Por dentro da Floresta Amazônica e Rios voadores</i>
<p><u>Vídeo / tour virtual</u> <i>Amazônia adentro</i></p> <p>Vídeo em alta definição que possibilita fazer um <i>tour</i> de 360 graus na Amazônia utilizando a tecnologia da realidade virtual. Com esse material, os(as) estudantes podem conhecer diferentes paisagens e florestas da região amazônica. O <i>tour</i> é narrado pelo indígena Kamanja Panashekung.</p>
<p><u>Infográfico</u> <i>Bioma Amazônia</i></p> <p>Infográfico elaborado pelo IBGE com informações sobre a biodiversidade amazônica.</p>
<p><u>Vídeo</u> <i>Como a Amazônia regula o clima do planeta</i></p> <p>Vídeo sobre a importância da Amazônia para a manutenção do clima no planeta, citando os rios voadores, as mudanças climáticas e as consequências do desmatamento na região amazônica.</p>
<p>Com esses materiais e com a ficha de instrução, os(as) estudantes poderão conhecer mais características da Amazônia e considerar sua importância para a manutenção do clima, da biodiversidade e dos modos de vida de populações locais. Durante sua mediação nos grupos, fique atento(a) a possíveis dúvidas relacionadas a alguns dos conceitos utilizados, tais como <i>bioma</i>, <i>ecossistema</i>, <i>mudanças climáticas</i>, <i>flora/fauna</i>, <i>fotossíntese</i> etc.</p> <p>Detalhe: Professor(a), caso sua escola esteja localizada na região amazônica, considere adaptar esse encontro para um estudo do meio, que pode ser organizado em parceria com a turma e com a comunidade escolar. Nesse caso, sugerimos substituir os textos propostos por mapas e imagens de satélite da região, que permitirão conhecer melhor o território e desenvolver o pensamento geográfico.</p>

Mas e se...? Dificuldades de leitura

Caso a turma apresente dificuldades de leitura, considere estender a Parte 1 do encontro para realizar um momento de leitura conjunta dos textos em linguagem verbal-escrita indicados. Isso mais a adoção de estratégias de leitura (como grifar as informações importantes e antecipar aspectos do texto a partir da reflexão sobre o título) podem contribuir para a realização das atividades e para o desenvolvimento de

¹³ **Encontro 9.** Os *links* dos materiais indicados estão disponíveis no Repositório da Experiência Didática, e a folha com *links* e *QR Codes* para os materiais pode ser encontrada aqui: <https://drive.google.com/file/d/1dGK2dPL1isSc4uqeetlkSX6m-MTvFX0t/view?usp=sharing>

habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa.

Recomendação

Você pode entregar todos os textos sugeridos para cada grupo já no início da aula, mas, para propiciar o trabalho colaborativo, sugerimos entregar aos poucos os textos indicados. Nesse caso, entregue para os grupos inicialmente apenas um dos materiais propostos e aguarde a realização da atividade antes de entregar o próximo material. O trabalho colaborativo é favorecido quando todo o grupo se debruça sobre o mesmo texto.

É importante lembrar que a Experiência Didática proposta visa proporcionar caminhos possíveis para aprendizagens significativas e para o desenvolvimento intelectual dos(as) estudantes, considerando seus diferentes contextos, dificuldades e potencialidades. Por isso, destacamos que a atividade não é uma “tarefa” a ser cumprida, mas uma estratégia que busca mobilizar os(as) estudantes com textos em diferentes linguagens. É possível que algum dos materiais propostos não seja adequado à sua realidade. Assim, fique à vontade para adotar outros textos, buscando caminhos mais apropriados para a turma.

É possível também que nem todos consigam realizar a leitura e a análise de todo o material indicado – e isso não é um problema. É importante não perder de vista que o objetivo principal não é que os(as) estudantes “respondam questões”, mas que aprendam e se desenvolvam ao longo do processo. Afinal, considerar as necessidades de aprendizagem de cada um(a) envolve também respeitar os ritmos e os processos individuais, considerando os avanços realizados por cada estudante ao longo da Experiência Didática.

Por isso, sugerimos que pense sobre a utilização de cada material indicado, considerando sua pertinência no contexto (ou seja, se deve ou não ser adotado, suprimido ou adaptado) e a estratégia mais adequada de mediação. Também reforce com os(as) estudantes que o mais importante é interpretar os textos considerando o desafio apresentado à turma, sem se preocupar em concluir a análise de todo o material. Indique também que apenas as questões 1 e 5 das fichas de instrução (destacadas em negrito) envolvem registros por escrito. As demais visam orientar o diálogo e o trabalho colaborativo do grupo.

Encontro 10



O último encontro da etapa de Investigação é reservado para os(as) estudantes retomarem o que foi realizado nos encontros anteriores, tirando dúvidas que ainda existam e organizando as ideias que foram dialogadas. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Ciências**.

Parte 1 - Instruções iniciais

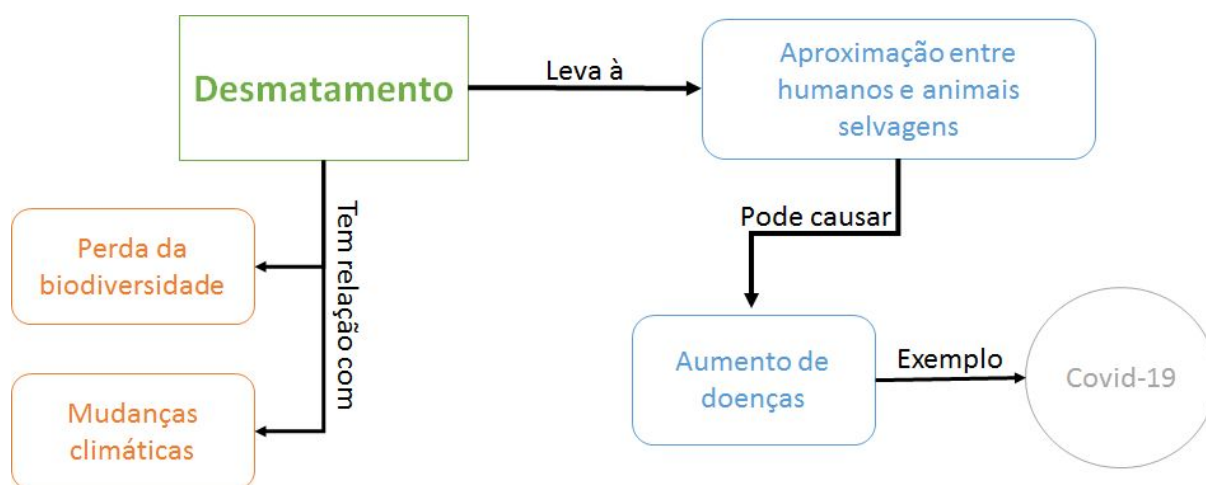
Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Exposição dialogada

Com o objetivo de retomar o que já foi visto, organizando as principais ideias trabalhadas, propomos utilizar a metodologia de construção coletiva de um mapa conceitual¹⁴.

Primeiramente, explique para o conjunto da turma que o mapa conceitual é uma forma de representar a relação entre conceitos por meio de um esquema. Se possível, apresente um exemplo:

¹⁴ A utilização de mapas conceituais pode potencializar a estruturação dos conhecimentos obtidos, contribuindo para a aprendizagem significativa. Para mais detalhes, sugerimos a leitura do artigo **Construindo mapas conceituais**, de Romeo Tavares, 2007. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347187.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.



Note que o exemplo sugerido refere-se ao texto trabalhado com a turma no Encontro 6.

Ressalte aos(as) estudantes que os verbos são indicados nas setas e que dentro dos quadros há poucas palavras. Além disso, indique que a direção das setas é importante, e que os(as) estudantes podem explorar outras direções se quiserem.

Recomendação

É importante que fique claro para a turma que há várias maneiras possíveis de construir um mapa conceitual – ou seja, não há apenas um mapa correto. Eles(as) devem entender que cada grupo construirá um mapa conceitual diferente, baseado no que aprendeu nos encontros anteriores.

Parte 2 - Organizando o que foi visto

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 25 a 30 minutos

Elaboração de mapa conceitual coletivo

Organize a turma novamente em grupos e distribua para cada um a base do mapa conceitual¹⁵. Durante a realização da atividade, os(as) estudantes podem consultar suas anotações e os textos utilizados nos encontros anteriores.

Ao término da produção em grupos, construa na lousa (ou no computador, se for possível projetar a tela) um mapa conceitual da Experiência Didática com a turma. A proposta é que os(as) estudantes, a partir de sua mediação, apresentem sugestões e decidam de forma colaborativa como elaborar o mapa. Você também pode propor a troca de direção das setas, por exemplo. Isso permitirá que os(as) estudantes pensem em outras possibilidades de organizar os conhecimentos adquiridos ao longo da Experiências Didática.

Recomendação

É importante destacar para os(as) estudantes que a base do mapa conceitual apresenta dois campos para incluir conceitos que não estão conectados (destacados em laranja). O grupo pode, nesses casos, decidir como fazer a conexão.

O mapa conceitual é uma importante ferramenta de avaliação, pois dá pistas sobre como os(as) estudantes organizam os conceitos trabalhados em sua estrutura cognitiva. A partir dele é possível verificar fragilidades e propor novos caminhos para recuperar o que foi trabalhado.

Adaptando!

É também possível fazer esta atividade utilizando plataformas digitais para a produção de mapas conceituais, tais como o GitMind¹⁶, que é online e gratuito. Os recursos podem potencializar a atividade, contribuindo para a aprendizagem. No entanto, caso opte por utilizar alguma ferramenta digital, sugerimos reservar mais um encontro para esta etapa da ED, pois os(as) estudantes precisarão se familiarizar com

¹⁵ A base do mapa conceitual proposta está indicada no Repositório da Experiência Didática e pode ser acessada por meio do *link*:

<https://drive.google.com/file/d/1r2ailq4G2NKbb8rPogggnFIPwzseh3eP/view?usp=sharing>

¹⁶ A ferramenta pode ser acessada por meio do *link*: <https://gitmind.com/pt/>. Acesso em: 9 de novembro de 2020.

os recursos.

Parte 3 - Primeiras impressões

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Roda de diálogo

Para finalizar esta etapa, proponha um diálogo com os(as) estudantes no conjunto da turma levantando as seguintes questões:

O que você achou das atividades?

Você gostou mais de quais textos?

Você acha que aprendeu mais em qual encontro? Por quê?

Avaliação

Ao final da etapa de investigação, sugerimos que o enfoque seja nas habilidades (EF06GE11), (EF07GE11) e (EF09CI13), buscando verificar – ao longo das atividades realizadas nos Encontros 6, 7, 8, 9 e 10 – o domínio apresentado pelo(a) estudante ao:

- analisar distintas interações das sociedades com as florestas amazônicas, verificando seus diferentes impactos;
- caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais da Amazônia;
- reconhecer iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais na região amazônica, como práticas sustentáveis na floresta.

Quanto à linguagem, a etapa de investigação busca trabalhar o multiletramento, além de operações relacionadas à oralidade e à produção de textos. Assim, sugerimos que também sejam consideradas as habilidades (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP26) e (EF89LP22). Nesse caso, fique atento(a) a como os(as) estudantes:

- contribuem para a busca de conclusões comuns relativas às questões propostas;
- buscam em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar a temática da Amazônia;
- compreendem e comparam diferentes posições e interesses, avaliando a validade e a força dos argumentos e formulando e negociando propostas apresentadas pelo grupo;
- tomam nota durante as atividades em grupo, podendo retomá-las quando necessário.

Criação

Número de encontros: 3

Objetivo da etapa: definir com a turma a estrutura dos *cards* informativos, estabelecendo aspectos do **como dizer**. A elaboração dos *cards* também propiciará a consolidação das aprendizagens.

Encontro 11



Já tendo os conhecimentos essenciais sobre **o que dizer**, é necessário estabelecer o **como dizer**. Neste encontro, os(as) estudantes terão novamente acesso a *cards* informativos para conhecer mais sobre sua estrutura. Principal componente curricular envolvido: **Língua Portuguesa**.

Parte 1 - A estrutura de um *card* informativo

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 15 a 20 minutos

Leitura, interpretação e análise de *cards*

Distribua (ou encaminhe) aos(às) estudantes alguns exemplos¹⁷ de *cards* informativos (analógicos e/ou digitais) e peça para verificarem os diferentes elementos. Quando perceber que a turma já se familiarizou com os exemplos, pergunte:



Qual é a estrutura de um *card* informativo?

Quais são seus elementos?

Registre na lousa as contribuições dos(as) estudantes e proponha outras questões que contribuam para estabelecer as principais características de um *card* informativo. Alguns pontos importantes que devem aparecer no diálogo com a turma são:

1. O texto é composto de frases curtas e objetivas;
2. Esquemas e imagens (fotografias, desenhos etc.) podem ser utilizados;
3. O *card*, se digital, pode ter as dimensões da tela de um celular;
4. O objetivo do *card* é informar alguém sobre algo.

Se considerar pertinente, apresente um modelo de *card*, como o exemplo ao lado, mas explique aos(às) estudantes que é possível propor alterações. É importante adequar o modelo proposto à intencionalidade dos autores – ou seja, àquilo que os(as) estudantes querem compartilhar.

Parte 2 - Elementos dos *cards* da turma

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 15 a 20 minutos

Exposição dialogada

¹⁷ Considere apresentar os exemplos de *cards* indicados no Repositório da Experiência Didática.

Agora é necessário definir com a turma alguns elementos dos *cards* que serão produzidos. Com esse objetivo, promova um diálogo para reflexão conjunta a partir das seguintes questões:

Qual é o objetivo dos *cards* que vamos elaborar?

Como os *cards* serão elaborados?

Quais serão os possíveis leitores desses *cards*?

Como os *cards* serão compartilhados?

É importante que essas questões sejam respondidas em conjunto pela turma, considerando as contribuições de todos(as).

Considere propor uma lista de informações que podem acompanhar os *cards*, tais como o nome da escola, a indicação do ano, da autoria e da fonte da informação apresentada. Isso pode propiciar reflexões sobre a importância de verificar informações antes de compartilhá-las, evitando a disseminação de *fake news*.

Recomendação

Os *cards* podem ser produzidos com a ajuda de plataformas digitais, como o canva¹⁸, que possui plano gratuito. Nesse caso, ao se inscrever, o(a) estudante pode selecionar o *design* “*stories do Instagram*”, que possibilita a criação de *cards* nas dimensões indicadas. Se a turma optar por elaborar os *cards* dessa maneira, indique também *sites* de imagens com direitos autorais abertos, como o freepik¹⁹. Caso sejam produzidos manualmente, os *cards* também podem ser fotografados e compartilhados nas redes sociais.

¹⁸ A ferramenta canva pode ser acessada por meio do *link*: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

¹⁹ O banco de imagens Freepik pode ser acessado por meio do *link*: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/banco-de-imagens>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

Parte 3 - Indicações para a próxima aula

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Organização dos grupos

Para finalizar, explique aos(as) estudantes que eles(as) terão dois encontros para a elaboração dos *cards*. Assim, reserve um momento para que os grupos possam se organizar e definir o que deve ser preparado para os próximos encontros. Destaque que os registros realizados na etapa de investigação (especialmente as frases elaboradas na questão **5**) serão fundamentais na produção dos *cards*.

Adaptando!

Caso não seja possível compartilhar os *cards* por meio das redes sociais, proponha que sejam elaborados manualmente, utilizando papel-cartão como base, para deixá-los mais resistentes. Esses *cards* analógicos podem ser distribuídos na comunidade escolar e/ou no bairro.

Por outro lado, caso a turma apresente certo domínio na utilização de redes sociais, considere criar com os(as) estudantes um perfil da Experiência Didática no Instagram ou no Facebook. Assim, os *cards* poderão ficar disponibilizados nessa plataforma, favorecendo seu compartilhamento.

Encontros 12 e 13



Mãos à obra! É hora de elaborar os *cards* informativos. Mais uma vez, as atividades propostas contribuem para o exercício da autonomia e do trabalho colaborativo, sendo que os(as) estudantes devem se organizar com o que foi indicado em encontros anteriores. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia, Ciências e Língua Portuguesa**.

Parte 1 - Instruções iniciais

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 5 a 10 minutos

Exposição

Peça aos(as) estudantes que se organizem nos grupos colaborativos e iniciem a produção dos *cards*. Defina um número de *cards* que devem ser elaborados por grupo para que os(as) estudantes tenham algum direcionamento e possam se organizar.

Indique algumas etapas que podem orientar o trabalho, como:

1. Escolher quais informações serão apresentadas nos *cards*;
2. Definir as frases que estarão nos *cards*. Lembrando que devem ser:
 - o curtas;
 - o objetivas;
 - o de fácil entendimento.
3. Decidir outros recursos (cor da fonte, imagens, esquemas etc.).

Parte 2 - Mãos à obra

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 35 a 40 minutos

Organizados(as) nos grupos, os(as) estudantes devem elaborar os *cards* informativos. É provável que surjam dúvidas, tanto sobre o gênero textual quanto sobre a temática. Por isso, percorra os grupos e faça mediações quando necessário. Esse processo da atividade propicia superar fragilidades e consolidar a aprendizagem.

Conforme os *cards* são produzidos, peça aos(as) estudantes que os incluam no grupo de mensagens da turma – mas indique que ainda não é o momento de compartilhá-los com outras pessoas.

Avaliação

Nessa etapa é possível considerar as habilidades observadas durante a Investigação, mas sugerimos que seja dado um enfoque maior para as habilidades (EF69LP36) e (EF69LP08). Com esse objetivo, durante as atividades realizadas nos Encontros 11, 12 e 13, fique atento(a) a como os(as) estudantes:

- produzem e editam textos para a divulgação do conhecimento, considerando o contexto de produção e as características do gênero *card* informativo;
- revisam o texto produzido tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão e ao uso adequado das ferramentas de edição e adequação à norma culta.

Esses aspectos podem ser verificados no trabalho realizado em grupo e nos *cards* produzidos pela turma.

Comunicação

Número de encontros: 1

Objetivo da etapa: compartilhar os *cards* por meio das redes sociais, socializar o que foi aprendido e refletir sobre o processo da Experiência Didática até o momento.

Encontro 14



Os Encontros 14 e 15 são voltados para reflexão sobre o processo e para sugestões de propostas de continuidade. São importantes momentos que podem dar novos significados ao que já foi trabalhado, considerando o(a) estudante como sujeito de seu processo de aprendizagem. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia, Ciências e Língua Portuguesa.**

Parte 1 - Compartilhando os *cards*

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 10 a 15 minutos

Peça aos(as) estudantes que retomem os *cards* produzidos pela turma (analógicos e/ou digitais) e proponha um primeiro diálogo sobre eles com as seguintes questões:

O que você aprendeu com os *cards* dos(as) colegas?

Qual *hashtag* poderia acompanhar os *cards*?

Feito isso, é hora de compartilhar! Peça para que os(as) estudantes compartilhem os *cards* que elaboraram, considerando o público-alvo e as plataformas escolhidas anteriormente. Lembre-se de incluir a *hashtag* escolhida pela turma!

Parte 2 - Refletindo sobre o processo

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 30 a 35 minutos

Reflexão e registro individual

Para exercitar a metacognição e proporcionar um momento para que o(a) estudante possa refletir sobre seu processo de aprendizagem, distribua para a turma uma lista de questões, que devem ser consideradas, a princípio, individualmente:

É hora de refletir sobre seu processo de aprendizagem durante esta Experiência Didática. Pense sobre as questões a seguir e registre suas ideias no caderno:

- O que você aprendeu de Geografia, de Ciências e de Língua Portuguesa durante as atividades?
- Quais dificuldades apareceram ao longo do caminho?
- Quais estratégias foram adotadas para superar os problemas?
- O que você gostou de fazer?
- O que você gostaria de ter feito diferente?
- Em qual atividade você acha que aprendeu mais?
- O que mais você gostaria de aprender sobre o tema?

Para contribuir para esse momento, lembre com os(as) estudantes cada uma das etapas da Experiência Didática, descrevendo as atividades desenvolvidas.

Roda de diálogo

Após o exercício de reflexão individual, peça aos(as) estudantes que se organizarem em roda e retome todas ou algumas questões que foram respondidas individualmente. O ideal é que os(as) estudantes sintam-se confortáveis para falar sobre seu processo, indicando problemas e avanços. Aproveite esse momento para retomar os registros fotográficos realizados ao longo da Experiência Didática. Isso possibilitará que os(as) estudantes relembrem outros aspectos das atividades, enriquecendo essa etapa de reflexão.

Você também pode contribuir para esse diálogo compartilhando com a turma algumas das dificuldades que você sentiu ao longo do processo, bem como as estratégias que adotou. Isso pode propiciar reflexões sobre a importância da resiliência e deixará evidente para os(as) estudantes que todos lidamos com dificuldades ao longo da vida.

Repercussão

Número de encontros: 1

Objetivo da etapa: propor aprofundamentos ou continuidades para a Experiência Didática e para o desafio lançado, bem como transpor o aprendizado obtido para outros contextos.

Encontro 15

Parte 1 - Próximos passos

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 10 a 15 minutos

Roda de diálogo

Converse com os(as) estudantes sobre quais serão os próximos passos da Experiência Didática desenvolvida pela turma. Sugerimos duas abordagens diferentes para essa etapa:

1. Acompanhamento dos resultados: propor aos(às) estudantes que verifiquem quais foram os impactos do compartilhamento dos *cards*. Uma alternativa é aplicar um novo questionário ou propor que conversem com pessoas da comunidade escolar que tiveram acesso aos *cards*;
2. Continuidade das produções: caso a turma tenha criado um perfil do projeto, proponha aos(às) estudantes que continuem alimentando o perfil com novos *cards* informativos.

Considere qual delas é mais adequada, levando em conta o engajamento da turma e o contexto da escola. Fique atento(a) também às contribuições dos(as) estudantes que podem indicar outros caminhos possíveis.

Parte 2 - Transpondo o conhecimento

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 10 a 15 minutos

Roda de diálogo

É importante propor nesta etapa algumas reflexões aos(às) estudantes. Assim, aproveitando a roda de diálogo, pergunte:

Como ter aprendido sobre a Amazônia impactou sua vida?

Informar a população pode contribuir para a solução de quais outros problemas de nossa realidade?

Afinal, o que podemos fazer pela Amazônia?

Além dessas, é claro, há outras reflexões e propostas que podem surgir do diálogo com a turma. O importante é que os(as) estudantes possam retomar a questão direcionadora da Experiência Didática e considerar seus desdobramentos em diferentes aspectos da vida.

Parte 3 - Registrando o processo

Sugestão de tempo para a dinâmica: de 15 a 20 minutos

Registro fotográfico

Para finalizar a experiência, sugerimos que os(as) estudantes façam mais um registro fotográfico, representando a última etapa da Experiência Didática. Para contribuir, leve para a sala os materiais que foram utilizados no processo (desde as cartolinas do Encontro 1, passando pelos protótipos de *cards*, até as anotações, os textos etc.).

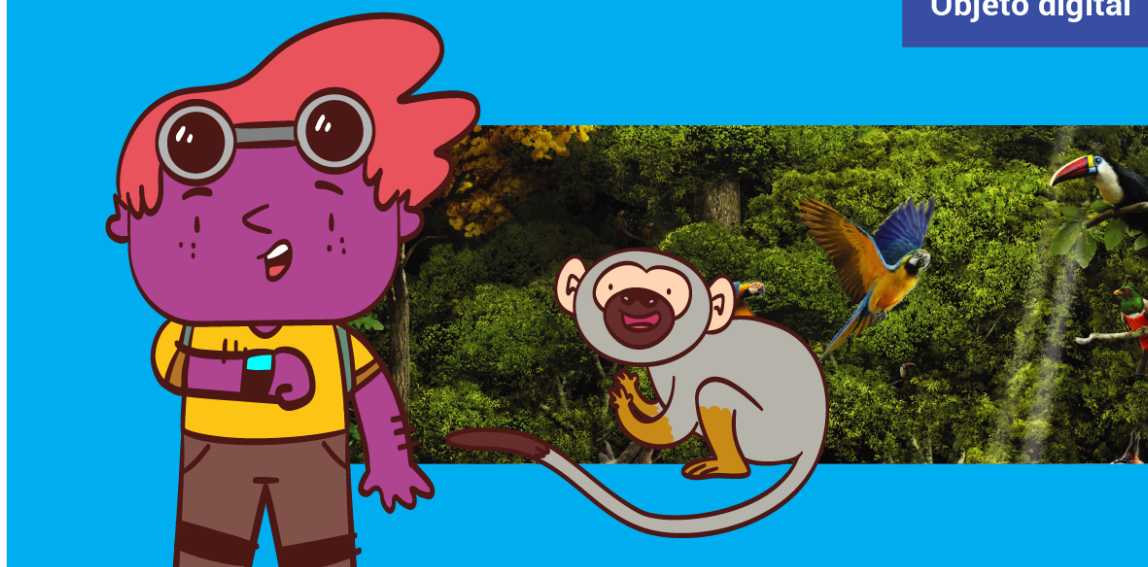
Deixe os(as) estudantes livres para fazer o registro fotográfico utilizando ou não os materiais. Eles(as) também podem fazer uma montagem, utilizando fotografias produzidas em outras etapas da experiência. O importante é que representem o processo pelo qual passaram. As fotografias podem depois ser incluídas no grupo de mensagens da turma. Se possível, defina em conjunto um título para a sessão fotográfica.

Avaliação

Tanto para a etapa de comunicação quanto para a de repercussão, sugerimos que as habilidades de enfoque para a avaliação sejam aquelas que envolvem a oralidade, tais como (EF89LP27) e (EF89LP22). Durante as dinâmicas dos Encontros 14 e 15, considere o domínio dos(as) estudantes para:

- tecer considerações em momentos oportunos durante as rodas de diálogo;
- compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo durante o diálogo, avaliando as consequências do que está sendo proposto;
- posicionar-se sobre a questão direcionadora da ED (“O que podemos fazer pela Amazônia?”)

Esses aspectos podem ser verificados na participação dos(as) estudantes nas rodas de diálogo.



Repositório da Experiência Didática

Atividade	Material	Link	Descrição
Encontro 1, Parte 1 (cartazes)	Som ambiente	Warm Summer Forest: https://forest.ambient-mixer.com/summer-forest	Som ambiente de ruídos de floresta, como barulho da chuva e canto de pássaros. Fonte: Ambient-Mixer.com
Encontro 1, Parte 2 (rotação por estações)	Fotografias	Castelo dos Sonhos, Pará: https://www.flickr.com/photos/ibamagov/albums/72157678456500215 Parque indígena do Xingu, Mato Grosso: https://www.flickr.com/photos/ibamagov/albums/72157695142162290	Álbuns de fotografias de operações do Ibama. É possível encontrar imagens que retratam queimadas e corte ilegal de árvores na Amazônia. Fonte: Flickr - Ibama.
	Manchetes	Arquivo no drive: https://drive.google.com/file/d/1aAz9kUx	Manchetes selecionadas de diversos veículos digitais sobre impactos socioambientais que ocorrem nas florestas amazônicas.

		OMdvYS8_5p0TP3VxPvRN Gm_tH/view?usp=sharing	Fonte: Terra, DW, UOL, O Globo, Jornal USP.
	Vídeo	Preservar a Amazônia é garantir os direitos de quem nela vive: http://amazonia.inesc.org.br/videos/preservar-a-amazonia-e-garantir-os-direitos-de-quem-nela-vive/	Vídeo sobre diferentes povos que vivem na região amazônica (incluindo indígenas e comunidades tradicionais). Fonte: Inesc.
	Gráficos	Arquivo no drive: https://drive.google.com/file/d/1aAz9kUXOMdvYS8_5p0TP3VxPvRN Gm_tH/view?usp=sharing	Gráficos de focos de queimada e área desmatada da Amazônia, elaborados com base nos dados do Inpe. Fonte: Inpe.
Encontro 2, parte 2 e Encontro 11, parte 1.	Exemplos de <i>cards</i> informativos	https://buscaativaescolar.org.br/campanha/imagens/Card_1_Adesao.png	Cards da iniciativa “Fora da Escola Não Pode”, estratégia de busca ativa escolar desenvolvida pelo Unicef. Fonte: Unicef.
		https://buscaativaescolar.org.br/campanha/imagens/Card_5_Prevenir_o_abandono.png	
		https://mosquito.saude.es.gov.br/Media/dengue/Campanhas%20Publicitarias/Sesa_dengue_card_2019.png	Card informativo sobre a dengue (sintomas e cuidados). Fonte: Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Espírito Santo.

		https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_download&alias=2001-card-distanciamento-social2&category_slug=covid-19-materiais-de-comunicacao-1&Itemid=965	Card “Seguros e conectados”, sobre o isolamento social durante a pandemia de covid-19. Fonte: OPAS/OMS Brasil.
		https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/M2_Info-cientific_artigo2.jpg	Card sobre o impacto das queimadas na Amazônia na saúde da população. Fonte: Vera Lucia Fernandes de Pinho, Ascom, Icict, Fiocruz.
Encontro 6, parte 2	Texto para atividade de leitura e interpretação conjunta.	Arquivo no drive: https://drive.google.com/file/d/16PHNujX4Y2N6CvAvrcfirDPDqQ87RcC6/view?usp=sharing	Texto “O próximo coronavírus virá da Amazônia?”, sobre como o desmatamento pode aumentar o risco de novas doenças infecciosas.
	Vídeo para atividade de leitura e interpretação conjunta.	“O que o desmatamento tem a ver com novas pandemias?” https://www.youtube.com/watch?v=nodoQt9DsHI	O vídeo explica como o desmatamento, o garimpo e o aumento de áreas destinadas a atividades agropecuárias aumentam as chances de contato do ser humano com animais hospedeiros de vírus desconhecidos. Fonte: Revista Fapesp.
Encontro 7 Impactos socioambientais	Materiais selecionados e adaptados: Vídeo,	Arquivo no drive: https://drive.google.com/file/d/13TFJkoaJhsavMzqKkG TI7O9nRV2rZ	Texto 1 (vídeo) - Amazônia: investimentos e direitos precisam caminhar juntos. Fonte: Inesc; Texto 2 (imagem) -

	imagem e texto (verbal-escrito).	8G7/view?usp=sharing	Amazônia brasileira: florestas e área desmatada (1988-2007). Fonte: TerraBrasilis. Texto 3 - Atividades que impactam a Amazônia Fonte: Amazônia Real.
Encontro 8 Práticas sustentáveis	Materiais selecionados e adaptados: Texto (verbal-escrito), vídeos e mapa.	Arquivo no drive: https://drive.google.com/file/d/1HjcrEbqbqgdhtwJYaalDnSrdIE2boG8d/view?usp=sharing	Texto 1 - Práticas econômicas sustentáveis na Amazônia. Fonte: MACHADO, F. S. 2008; OLIVEIRA, N. L., 2010; e MOREIRA DOS SANTOS, W. et. al., 2020.
			Texto 2 (vídeo) - Como a castanha pode ajudar a salvar a Amazônia. Fonte: Embrapa. <u>OU</u> Texto 2 (vídeo) - O cultivo do açaí em Anori, no Amazonas. Fonte: Amazon Sat.
			Texto 3 (mapa) - Áreas protegidas, 2017. Fonte: Embrapa - GITE.
Encontro 9 A importância da Amazônia	Materiais selecionados e adaptados: <i>tour</i> virtual, infográfico e vídeo.	Arquivo no drive: https://drive.google.com/file/d/1dGK2dPLlIsSc4uqeetlkSX6m-MTvFX0t/view?usp=sharing	Texto 1 (vídeo/ <i>tour</i> virtual) - Amazônia Adentro (360° vídeo). Fonte: Conservação Internacional.
			Texto 2 (infográfico) - Bioma Amazônia. Fonte: IBGE.
			Texto 3 (vídeo) - Como a Amazônia regula o clima do planeta. Fonte: Pesquisa Fapesp.
Encontro 10	Base do mapa conceitual.	Arquivo no drive: https://drive.google.com/file/d/1dGK2dPLlIsSc4uqeetlkSX6m-MTvFX0t/view?usp=sharing	Base proposta para a realização da atividade do Encontro 10 (elaboração coletiva de mapa)

		e/d/1r2ailq4C2NKbb8rPogggnFIPwzseh3eP/view?usp=sharing	conceitual).
--	--	---	--------------

Informações técnicas

Autoria: **Mariana Martins Lemes**

Coordenação Pedagógica: **Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan**

Gestão de Projeto e Editorial: **Stella Mendes Fischer**

**Experiência Didática produzida para o projeto
Trajetórias de Sucesso Escolar do UNICEF**

Material licenciado em Creative Commons CC-BY-NC

